

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA AMBIENTAL E SANITÁRIA

THALIENE ALVES DA SILVA

MÉTODOS DE DIAGNÓSTICO SOCIOAMBIENTAL: UMA APLICAÇÃO PARA O
BAIRRO ÉLISSON PRIETO, UBERLÂNDIA (MG), COM FOCO NAS MORADORAS DO
BAIRRO

UBERLÂNDIA

2024

THALIENE ALVES DA SILVA

MÉTODOS DE DIAGNÓSTICO SOCIOAMBIENTAL: UMA APLICAÇÃO PARA O
BAIRRO ÉLISSON PRIETO, UBERLÂNDIA (MG), COM FOCO NAS MORADORAS DO
BAIRRO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
programa de graduação em Engenharia Ambiental e
Sanitária da Universidade Federal de Uberlândia para a
obtenção do título de bacharel em Engenharia Ambiental
e Sanitária.

Orientadora: Prof. Dra. Anne Caroline Malvestio.

UBERLÂNDIA

2024



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Coordenação do Curso de Graduação em Engenharia Ambiental e Sanitária

Rodovia BR 050, Km 78, Bloco 1CCG, Sala 208 - Bairro Glória, Uberlândia-MG, CEP 38400-902

Telefone: 34 2512-6711/6712 - coamb@iciag.ufu.br



ATA DE DEFESA - GRADUAÇÃO

Curso de Graduação em:	Engenharia Ambiental e Sanitária				
Defesa de:	ICIAG33805 Trabalho de Conclusão de Curso				
Data:	26/11/2024	Hora de início:	14:00	Hora de encerramento:	16:00
Matrícula da discente:	11821EAB006				
Nome da discente:	Thaliene Alves da Silva				
Título do Trabalho:	MÉTODOS DE DIAGNÓSTICO SOCIOAMBIENTAL: UMA APLICAÇÃO PARA O BAIRRO ÉLISSON PRIETO, UBERLÂNDIA (MG), COM FOCO NAS MORADORAS DO BAIRRO				

Reuniu-se remotamente por meio da plataforma *Google Meet*, a Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Curso de Graduação em Engenharia Ambiental e Sanitária, assim composta: Prof.^a Mariana Rodrigues Ribeiro dos Santos FECFAU/UNICAMP, André Afonso Borges de Souza - graduação/UFU e Prof.^a Anne Caroline Malvestio - ICIAG/UFU orientadora da candidata.

Iniciando os trabalhos, a presidente da mesa, Prof.^a Anne Caroline Malvestio, apresentou a Comissão Examinadora e a candidata, agradeceu a presença do público, e concedeu à discente a palavra para a exposição do seu trabalho. A duração da apresentação da discente e o tempo de arguição e resposta foram conforme as normas do Curso.

A seguir, a senhora presidente concedeu a palavra, pela ordem sucessivamente, aos examinadores, que passaram a arguir a candidata. Ultimada a arguição, que se desenvolveu dentro dos termos regimentais, a Banca, em sessão secreta, atribuiu o resultado final, considerando a candidata:

Aprovada. Nota: 88 pontos

Nada mais havendo a tratar foram encerrados os trabalhos. Foi lavrada a presente ata que após lida e achada conforme foi assinada pela Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Anne Caroline Malvestio**, **Professor(a) do Magistério Superior**, em 27/11/2024, às 17:54, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **André Afonso Borges de Souza, Usuário Externo**, em 27/11/2024, às 18:36, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Mariana Rodrigues Ribeiro dos Santos, Usuário Externo**, em 28/11/2024, às 11:43, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **5908664** e o código CRC **1DE30015**.

Referência: Processo nº 23117.078434/2024-99

SEI nº 5908664

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela coragem e força em todos os momentos, e aos meus antepassados, que são minhas raízes. Aos meus pais, José e Tatiane, expresso minha eterna gratidão por todo amor, apoio, carinho, compreensão, paciência e dedicação. Obrigada por sempre acreditarem em mim e tornarem essa conquista possível.

Agradeço aos meus irmãos, Thainá e Thales, pelo amor, carinho e conselhos, que me encorajaram nos momentos difíceis. Ao meu namorado, Artur, sou grata pelo amor, companheirismo, paciência e por ser meu porto seguro. Obrigada por sempre acreditar em mim e estar ao meu lado em todos os momentos. Aos familiares que me apoiaram incondicionalmente, dedico meu carinho e gratidão.

Aos professores que encontrei ao longo da minha formação, desde a base até aqui, agradeço o conhecimento e experiências compartilhadas. Agradeço especialmente à minha orientadora, Professora Anne, pela orientação e compreensão durante o desenvolvimento deste trabalho, e aos participantes da banca, Professora Mariana e Mestrando André, por terem aceitado convite para este momento importante. Aos meus amigos, por tornarem os momentos difíceis mais leves, e aos colegas de curso, deixo minha gratidão.

Por fim, agradeço a todos que contribuíram, direta ou indiretamente, para a realização dessa conquista. Muito obrigada!

RESUMO

As mulheres enfrentam diversos desafios no contexto urbano e socioambiental, em especial ligados aos impactos ambientais e à ausência de equipamentos públicos urbanos e comunitários, que geralmente as afetam primeiro e de forma mais intensa. Nesse contexto, o presente trabalho teve como objetivo testar a aplicabilidade de métodos para a realização de diagnóstico socioambiental no bairro Élisson Prieto no município de Uberlândia, Minas Gerais. A abordagem metodológica adotada foi a pesquisa-ação, combinando diagnóstico ambiental participativo com levantamento espacial e bibliográfico. Através da análise qualitativa e quantitativa revelou a ausência de serviços básicos essenciais, como pavimentação, saneamento, coleta e tratamento de esgoto, abastecimento de água, escolas, unidades de saúde e transporte público. Embora o fornecimento de energia elétrica e a coleta de resíduos estejam presentes. Além disso, apesar dos avanços em áreas vizinhas, como a construção de uma escola no bairro São Jorge e a inauguração da UBSF Glória, a mobilidade limitada dificulta o acesso da população local a esses serviços. Essa restrição é especialmente prejudicial para mulheres, que enfrentam demandas mais intensas de deslocamento devido às responsabilidades domésticas. A distribuição desigual dos equipamentos privados urbanos também reflete um padrão histórico de negligência em relação às áreas periféricas, agravando ainda mais as desigualdades socioespaciais. As demandas prioritárias indicadas pelas moradoras incluem saneamento básico, arborização, áreas de lazer, segurança, saúde e educação. A aplicação de metodologias participativas e eficientes não só fortalece o diagnóstico socioambiental local, mas também oferece uma base sólida para replicar esse modelo em outras comunidades ampliando o impacto social e acadêmico, além de possibilitar identificar questões ambientais.

Palavras-chaves: Mulheres; equipamentos; diagnóstico; socioambiental; métodos.

ABSTRACT

Women face various challenges in the urban and socio-environmental context, especially in relation to environmental impacts and the lack of urban and community public facilities, which generally affect them first and most intensely. In this context, this study aimed to test the applicability of methods for socio-environmental diagnosis in the Élisson Prieto neighborhood in the municipality of Uberlândia, Minas Gerais. The methodological approach adopted was action research, combining participatory environmental diagnosis with a spatial and bibliographic survey. The qualitative and quantitative analysis revealed the absence of essential basic services, such as paving, sanitation, sewage collection and treatment, water supply, schools, health units and public transport. Although electricity supply and waste collection are present. Furthermore, despite progress in neighboring areas, such as the construction of a school in the São Jorge district and the opening of the UBSF Glória, limited mobility makes it difficult for the local population to access these services. This restriction is especially detrimental to women, who face more intense commuting demands due to domestic responsibilities. The unequal distribution of private urban facilities also reflects a historical pattern of neglect towards peripheral areas, further exacerbating socio-spatial inequalities. The priority demands indicated by residents include basic sanitation, afforestation, leisure areas, security, health and education. The application of participatory and efficient methodologies not only strengthens the local socio-environmental diagnosis, but also provides a solid basis for replicating this model in other communities, broadening the social and academic impact, as well as making it possible to identify environmental issues.

Keywords: Women; equipment; diagnosis; socio-environmental; methods.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mapa de Localização do Bairro Élisson Prieto	25
Figura 2: Representação do meio ambiente.....	26
Figura 3: Representação de uma paisagem	26
Figura 4: Representação do Saneamento Básico	27
Figura 5: Representação da poluição atmosférica	28
Figura 6: Representação de um solo erosivo.....	29
Figura 7: Representação de materiais recicláveis.....	30
Figura 8: Representação de uma horta orgânica vertical	31
Figura 9: Representação de uma composteira	32
Figura 10: Representação de uma rua arborizada.....	33
Figura 11: Representação dos resíduos sólidos dispostos de forma inadequada.....	34
Figura 12: Participantes da Roda de Conversa	37
Figura 13: Roda de Conversa no Bairro Élisson Prieto	37
Figura 14: Mapa da área percorrida durante a Travessia no Bairro Élisson Prieto	38
Figura 15: Travessia realizada no Bairro Élisson Prieto.....	42
Figura 16: Mapa do Levantamento de Equipamento Públicos Comunitários.....	43
Figura 17: Gráfico da Classificação e Quantidade de Equipamentos Privados Urbanos	44
Figura 18: Mapa do Levantamento de Equipamentos Privados Urbanos	45

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Categorização das Temáticas da Roda de Conversa	35
Tabela 2: Diagrama da Travessia	39
Tabela 3: Categorização dos Equipamentos Privados Urbanos e seus Serviços	44

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. OBJETIVOS	13
2.1. Objetivos Específicos	13
3. REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
3.1. Equipamentos públicos urbanos e comunitários.	14
3.2. Relação da mulher com a urbanização	15
4. METODOLOGIA.....	17
4.1. Roda de conversa: identificação de questões relevantes para as moradoras ..	18
4.2. Travessia.....	18
4.3. Levantamento bibliográfico.....	20
4.4. Mapeamento de Equipamentos Públicos Comunitários e Equipamentos Privados Urbanos	20
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	21
5.1. Levantamento bibliográfico.....	21
5.1.1. Histórico do processo de urbanização do município de Uberlândia MG	21
5.1.2. História do bairro Élisson Prieto	23
5.3. Questões Ambientais levantadas na Travessia	38
5.4. Levantamento dos Equipamentos Públicos Comunitários e Equipamentos Privados Urbanos	42
5.5. Aspectos positivos e limitações dos métodos aplicados.....	46
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
7. REFERÊNCIAS	49

1. INTRODUÇÃO

A relação entre gênero, moradia e contexto urbano destaca como os espaços predominantemente destinados à habitação, frequentemente associados a atividades domésticas, se representam em lugares onde as mulheres estão de forma mais presente e constante no cotidiano (Helene, 2019). Conforme Perrot (1988, p. 190), "a novidade de sua posição [da dona de casa] no século XIX reside na acentuação da divisão do trabalho e na separação dos locais de produção e consumo", isto é, homem na fábrica, a mulher em casa, ocupando-se do doméstico. Esse processo, influenciado pelas noções capitalistas de público e privado e pela divisão sexual do trabalho, foi fundamental na formação de uma organização urbana marcada pela distinção entre espaços produtivos e reprodutivos (Helene, 2019).

No contexto urbano, essas dinâmicas se traduzem em desigualdades que afetam mais intensamente as mulheres, especialmente em função de sua dupla jornada de trabalho e das características das tarefas ligadas ao ambiente doméstico. Dificuldades relacionadas à infraestrutura e ao acesso aos equipamentos públicos urbanos, por exemplo, impactam mais as mulheres que os homens (Gonzaga, 2011; Itikawa, 2015; Latendresse, 2005; Tavares, 2015; Santoro, 2008; Silva, 2003).

Segundo Lima (2004), a sustentabilidade fundamenta-se nas relações de trabalho e na interação entre ser humano e natureza, com implicações sociais, econômicas e políticas, sendo potencializada por um planejamento urbano que integra infraestrutura, serviços e equipamentos públicos urbanos. O acesso a equipamentos públicos urbanos e comunitários contribui para a sustentabilidade nos municípios, oferecendo autonomia aos espaços, diminuindo a necessidade de deslocamentos e incentivando interações socioespaciais (Neves, 2015).

A ocupação do "Glória", hoje conhecida como bairro Élisson Prieto, se deu como consequência do despejo de cerca de quatro mil famílias em 2011, em uma área próxima à Central Estadual de Abastecimento (CEASA) em Uberlândia (Sordi; Moraes, 2015). Em 2012, passaram a ocupar a área da "Fazenda do Glória", propriedade da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), que somava 65,94 hectares e tinha valor de alienação estimado em R\$ 30 milhões (Boente, 2012).

O levantamento inicial deste estudo baseou-se no projeto de extensão "Formação e Valorização das Mulheres e Diagnóstico Socioambiental no Bairro Élisson Prieto", realizado em 2023, sob orientação de professoras do curso de Engenharia Ambiental e

Sanitária da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). O projeto contou com a participação de estudantes do referido curso e de outros cursos de graduação e pós-graduação da UFU. Seu objetivo foi promover atividades formativas e culturais para os moradores do bairro, especialmente para as mulheres, visando a valorização feminina e a melhoria da qualidade ambiental. Entre suas atividades, destaca-se a elaboração de um diagnóstico socioambiental e a realização de ações educativas, incluindo rodas de conversa, oficinas sobre reciclagem e separação de resíduos domésticos, explicando sobre o processo de compostagem, além da implantação de composteiras e hortas verticais.

Este trabalho parte da aplicação de métodos para o diagnóstico socioambiental realizado junto ao âmbito do projeto de extensão e aprofunda sobre uma das problemáticas identificadas, que é o acesso da comunidade a equipamentos públicos urbanos e comunitários. Esta pesquisa, então, se justifica pela importância de compreender os desafios enfrentados pelas mulheres no contexto urbano e socioambiental do bairro Élisson Prieto, especialmente no tocante dos impactos ambientais ligados à ausência dos referidos equipamentos, que geralmente afeta primeiro e de forma mais intensa as mulheres.

A aplicação de metodologias eficientes para o diagnóstico socioambiental no bairro não beneficia apenas a comunidade local, mas também oferece um modelo replicável em outras áreas urbanas. Nesse sentido, o presente estudo busca contribuir para a compreensão dos desafios socioambientais da região, fornecendo ferramentas úteis para futuras pesquisas e informações relevantes para a comunidade. Além disso, disponibiliza dados essenciais para a formulação de políticas públicas em setores como saneamento básico, educação, cultura, saúde e lazer, promovendo a promoção da qualidade de vida dos moradores.

2. OBJETIVOS

Testar a aplicabilidade de um conjunto de métodos para realização de diagnóstico socioambiental, incluindo métodos participativos e não participativos, no bairro Élisson Prieto.

2.1. Objetivos Específicos

- Identificar as questões ambientais mais relevantes do bairro, conforme a percepção das moradoras;
- Identificar equipamentos públicos urbanos e comunitários e os equipamentos privados urbanos presentes no bairro;
- Identificar aspectos positivos e limitações dos métodos aplicados.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1. Equipamentos públicos urbanos e comunitários.

Segundo o Ministério das Cidades (2023), são equipamentos públicos urbanos as instalações e espaços de infraestrutura urbana destinados aos serviços públicos de abastecimento de água, esgotamento sanitário, coleta de águas pluviais, disposição e tratamento dos resíduos sólidos, transporte público, energia elétrica, rede telefônica, gás canalizado e congêneres. Já os equipamentos públicos comunitários são as instalações e espaços de infraestrutura urbana destinados aos serviços públicos de educação, saúde, cultura, assistência social, esportes, lazer, segurança pública, abastecimento de água, serviços funerários e semelhantes.

O planejamento dos equipamentos públicos urbanos e comunitários, geralmente de responsabilidade do poder público, busca garantir o bem-estar da população, organizar o território e elevar a competitividade regional (Nevez, 2015). Historicamente, apenas determinadas áreas urbanas, em geral mais próximas aos centros de poder, receberam mais atenção e uma parcela desproporcional dos recursos orçamentários, deixando bairros mais periféricos menos assistidos (Brasil, 2010). Esses serviços trata-se de água encanada, tratamento de esgoto, iluminação pública, segurança pública, coleta de resíduo e pavimentação de ruas e calçadas, sendo assim, um conjunto de atividades essenciais que afetam a qualidade de vida de toda a sociedade (Neves, 2015).

Em relação aos equipamentos públicos comunitários, são aqueles que fornecem serviços de saúde, educação, cultura, recreação e esporte, cujo uso é, predominantemente, público, onde se destaca o lazer da população, permitindo assim momentos de diversão, entretenimento e repouso (Torres, 1992).

É comum que bairros distantes dos centros de poder apresentem uma menor quantidade de equipamentos públicos urbanos e com condições menos adequadas ao atendimento das necessidades locais, como apontam Oliveira et al. (2021). De acordo com Rio (1990), a acessibilidade a esses equipamentos públicos urbanos não depende apenas de sua localização, mas também da configuração do ambiente ao redor, incluindo aspectos como uso do solo, estrutura viária, percursos para pedestres e espaços livres.

No contexto da sustentabilidade urbana, a presença de equipamentos públicos comunitários acessíveis é essencial, pois promovem maior independência das regiões atendidas, proporcionando a redução da necessidade de deslocamentos e incentivando interações sociais e socioespaciais, além disso, esses equipamentos são fundamentais para

a melhoria da qualidade do espaço urbano, reduzindo o consumo de energia e dotando os bairros de uma autonomia significativa, o que beneficia a sustentabilidade e a coesão social (Neves, 2015).

3.2. Relação da mulher com a urbanização

Segundo Perrot (1988), a sociedade não poderia crescer e se reproduzir sem o “trabalho não contabilizado, não remunerado da dona de casa” (p. 214), isto é, a divisão sexual do trabalho e a desigualdade de gênero são partes indissociáveis da formação do capitalismo. Com isso, pode dizer que com formação de cidades capitalistas intensificou uma nova divisão sexual do trabalho, que se consolidou com a transição do feudalismo para o capitalismo, esse processo trouxe mudanças profundas, como o êxodo rural e a separação entre os locais de trabalho e moradia, que foram estruturadas sob uma perspectiva de gênero, reforçando hierarquias entre trabalho doméstico e produtivo (Helene, 2019).

Esse período marcou a divisão entre o espaço público, vinculado ao trabalho produtivo, considerado um domínio masculino, e o espaço privado, associado ao lar e às atividades domésticas, majoritariamente femininas (Helene, 2019). Essa organização refletiu-se também na mobilidade urbana: enquanto os homens geralmente fazem deslocamentos mais lineares e pendulares (do trabalho para casa), as mulheres, além de participarem do trabalho produtivo, assumem a responsabilidade principal pelo trabalho reprodutivo, resultando em mudanças mais frequentes e variadas ao longo do dia, pois elas frequentemente levam filhos à escola, realizam compras e executam tarefas relacionadas ao cuidado do lar (Helene, 2019).

Em muitas comunidades onde falta água e infraestrutura básica, as mulheres frequentemente carregam o peso do trabalho reprodutivo, pois são elas que caminham longas distâncias para buscar água, carregando baldes, e dedicando horas do seu dia para levar filhos à escola ou acompanhar idosos aos postos de saúde (Rolnik et al., 2011). A falta desses recursos impacta diretamente seu tempo e sua capacidade de dedicar-se a outras atividades que poderiam contribuir para sua independência econômica, além de representar um desgaste físico que afeta sua saúde (Rolnik et al., 2011).

Segundo Silva (2023), o planejamento urbano modernista funcionalista contribuiu significativamente para acentuar a divisão sexual do trabalho, especialmente ao hierarquizar e separar de maneira substancial as áreas comerciais, industriais e

residenciais, sendo um modelo de planejamento que tende a aprisionar as mulheres em determinados espaços. No Brasil, isso se reflete em bairros periféricos, afastados das áreas centrais, onde a infraestrutura urbana é limitada ou inexistente (Silva, 2003).

A questão da moradia, quando vista sob a ótica de gênero, revela impactos diferenciados para as mulheres: a qualidade da habitação, sua localização e a distância de serviços essenciais como transporte, escolas e postos de saúde afetam diretamente o cotidiano das mulheres, agravando as desigualdades de gênero (Helene, 2019). A precariedade desses espaços, aliada à falta de infraestrutura básica e de serviços públicos adequados, aumenta o tempo e o esforço necessários para que as mulheres cumpram as suas responsabilidades domésticas e reprodutivas, além de dificultar o acesso a serviços de saúde e educação (Alfonsin, 2006).

Além disso, as condições ambientais dessas áreas periféricas, muitas vezes descritas como "zonas de sacrifícios ambientais" (Pereira, 2013), impactam de maneira mais intensa as mulheres e as crianças, que enfrentam problemas de saúde relacionados à poluição e ao saneamento precário, em comparação aos homens adultos. Por estarem mais presentes em suas residências e ligadas diretamente às atividades domésticas e de cuidado, as mulheres são mais vulneráveis a esses efeitos da precariedade urbana (Pereira, 2013; Helene, 2019).

4. METODOLOGIA

O levantamento de dados inicial deste trabalho foi fundamentado no projeto de extensão intitulado “Formação e Valorização das Mulheres e Diagnóstico Socioambiental no Bairro Élisson Prieto”, realizado em 2023 com a orientação de três docentes e com o apoio de estudantes de graduação e pós-graduação da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) na execução das atividades.

Nesse projeto, a autora deste TCC atuou no planejamento e aplicação de dois métodos para realização do diagnóstico socioambiental. O projeto de extensão que contou com participação ativa de cinco moradoras, com idades entre 30 e 60 anos, teve como objetivo principal promover atividades de capacitação e culturais, visando melhorias na qualidade ambiental e valorização das mulheres. Para isso, as atividades iniciais do projeto envolviam a realização de diagnóstico socioambiental, para que fosse possível identificar as questões mais latentes para a comunidade e que poderiam ser objetivo das demais atividades de extensão.

Assim, neste TCC buscou-se explorar os aspectos positivos e limitações dos métodos selecionados para aplicação no âmbito do projeto de extensão, além de outros métodos aplicados posteriormente ao seu encerramento. Para o projeto de extensão a abordagem metodológica adotada foi a pesquisa-ação, sendo selecionados métodos de diagnóstico ambiental participativo, nomeadamente as rodas de conversa e a travessia (detalhados nos itens 4.1 e 4.2). Em complemento a estes métodos, também se aplicou, para este TCC, levantamento espacial e bibliográfico.

O diagnóstico participativo é uma ferramenta para coletar informações importantes e compreender as necessidades das participantes a partir de suas vivências (Verdejo, 2010). O objetivo do diagnóstico neste trabalho e no projeto de extensão foi reunir dados relevantes sobre o bairro, utilizando a Educação Ambiental crítica como abordagem para registrar a perspectiva das mulheres. Com isso, foram realizadas rodas de conversa com as participantes do projeto e uma travessia, que é uma ferramenta para o diagnóstico participativo (Verdejo, 2010).

Posteriormente, foi complementado por levantamento bibliográfico sobre o bairro, com o intuito de se conhecer seu histórico, processo de formação e questões relevantes já apontadas pela literatura, e pelo mapeamento espacial dos equipamentos públicos comunitários e dos equipamentos privados urbanos presentes no bairro. Tais atividades estão descritas nos itens 4.3 e 4.4.

4.1. Roda de conversa: identificação de questões relevantes para as moradoras

A primeira atividade realizada com a comunidade no âmbito do projeto de extensão e deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi uma Roda de Conversa com moradoras da comunidade, com o objetivo de conhecer as características do bairro, impactos ambientais presentes e as necessidades das residentes a partir de suas próprias perspectivas, além de promover a troca de experiências. A Roda de conversa foi elaborada pela autora do TCC em conjunto com a estudante de Engenharia Ambiental Bruna Marques Silva Barbosa e a professora Anne Caroline Malvestio, sendo realizadas reuniões para o planejamento e definição dos temas que, a partir dos conhecimentos prévios sobre o histórico e situação do bairro, se mostraram relevantes para iniciar e incentivar o diálogo com as moradoras. Já a aplicação da atividade foi coordenação da autora do TCC com a colaboração do restante da equipe do projeto de extensão presente na atividade.

A Roda de conversa foi realizada no dia **07 de junho de 2023** e dividida em três partes: primeiro, cada participante se apresentou, mencionando seu nome e hobby para iniciar um diálogo descontraído. No segundo momento, foi feita uma breve explicação sobre o "Projeto Élisson Prieto", abordando seu objetivo que foi promover atividades formativas e culturais para os moradores do bairro, especialmente para as mulheres, visando a valorização feminina e a melhoria da qualidade ambiental. No terceiro, discutiram-se temas ambientais a partir da perspectiva das moradoras, usando imagens relacionadas a meio ambiente e saneamento, pedindo que identificassem quais estão presentes no bairro, quais não estão e quais gostariam que estivessem.

Foram abordadas temáticas sobre meio ambiente, paisagem, saneamento, poluição do ar, erosão, resíduos sólidos, reciclagem, horta orgânica vertical e compostagem. Durante as discussões, os dados foram coletados por meio de anotações.

A partir dos resultados obtidos, foi elaborada uma tabela que categoriza os assuntos tratados, relacionando-os aos problemas, necessidades e desejos expressos pelas moradoras.

4.2. Travessia

A Travessia é uma metodologia participativa utilizada para um diagnóstico socioambiental, que busca avaliar e compreender as condições de um determinado território a partir de caminhadas observacionais (Verdejo, 2010). Esse processo, envolve

a participação de moradores que percorrem um trajeto pré-definido ou escolhido de forma espontânea, registrando os aspectos ambientais, sociais, culturais e de infraestrutura do local (Verdejo, 2010).

Em função do foco deste trabalho, durante a Travessia, buscou-se observar, principalmente, elementos ligados à qualidade ambiental e dos espaços públicos, a presença de áreas verdes, equipamentos públicos urbanos, condições de saneamento, segurança, e outros fatores que influenciam a qualidade de vida dos habitantes. Além disso, o método permite captar as percepções e o conhecimento dos moradores, identificar problemas e potencialidades do território (Verdejo, 2010). Essas informações são fundamentais para a elaboração de um diagnóstico socioambiental, que pode orientar intervenções e políticas voltadas à melhoria socioambiental do local.

De modo similar à Roda de Conversa, a travessia foi planejada pela autora do TCC em conjunto com a estudante de Engenharia Ambiental Bruna Marques Silva Barbosa e a professora Anne Caroline Malvestio e sua aplicação foi feita sob a coordenação da autora do TCC e da estudante Bruna Marques Silva Barbosa, com a colaboração do restante da equipe do projeto de extensão presente na atividade.

A Travessia foi realizada no dia **01 de julho de 2023**. O percurso foi definido de forma orgânica, sendo guiado pelas próprias residentes. A caminhada teve início no espaço onde funcionava a "cozinha comunitária", passou pelas casas de três participantes do projeto e retornou ao ponto de partida. A **Figura 14** ilustra a região percorrida durante a travessia.

Durante o trajeto foram registradas as observações sobre o ambiente e os comentários feitos pelas moradoras por meio de anotações e fotografias.

A partir disso, foi elaborado um diagrama da travessia (**Tabela 2**). O diagrama categoriza as anotações em quatro componentes essenciais para a qualidade de um bairro e que estão relacionados aos equipamentos públicos urbanos e comunitários: infraestrutura urbana, meio ambiente, saneamento e aspectos sociais. As categorias foram definidas com base nas características observadas e nos temas levantados durante a Roda de conversa. Para cada uma delas, foram registrados os relatos das moradoras e as impressões da autora.

4.3. Levantamento bibliográfico

O levantamento bibliográfico foi feito a partir de buscar por artigos, TCC, dissertações e teses que tratavam do bairro Élisson Prieto usando como palavras-chave para busca os termos “histórico do assentamento do Glória”, “desenvolvimento urbano em Uberlândia”, “regularização fundiária” e “luta pela moradia”. Para a busca usou-se o Repositório da UFU, Google Scholar, Portal de Periódicos da CAPES, plataforma da Prefeitura de Uberlândia e o Scielo, as buscas foram realizadas entre janeiro e novembro de 2024.

4.4. Mapeamento de Equipamentos Públicos Comunitários e Equipamentos Privados Urbanos

Os equipamentos privados urbanos, de acordo com a norma NBR 9050:2020, são todos os bens privados, de utilidade pública, destinados à prestação de serviços necessários ao funcionamento da cidade, em espaços privados.

De modo complementar aos levantamentos feitos em campo, nesta etapa da pesquisa foi realizado um mapeamento dos equipamentos públicos comunitários e os equipamentos privados urbanos presentes na localidade, com o objetivo de identificá-los e quantificá-los. Para isso, foi utilizado o Google Maps para a coleta de dados, aplicando-se filtros de pesquisas presentes no aplicativo. Para o presente trabalho, foi aplicado o filtro de busca por tipos de equipamentos privados urbanos (supermercados, restaurantes, hospitais, farmácias e lojas) e tipos de equipamentos públicos comunitários (postinho de saúde, escolas, creches e praças). É importante destacar que o uso do Google Maps apresenta algumas limitações, pois nem todos os equipamentos podem estar devidamente registrados no aplicativo, como também, alguns serviços podem não existir mais, enquanto outros podem não estar visíveis na plataforma. As buscas foram realizadas entre setembro e outubro de 2024.

Esse levantamento foi fundamental para a análise exploratória e espacial dos elementos que têm potencial de impactar a qualidade de vida dos moradores do bairro e, em especial, das mulheres.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1. Levantamento bibliográfico

5.1.1. Histórico do processo de urbanização do município de Uberlândia MG

Brenner (2014) descreve o processo de urbanização como constituído por dois movimentos inter-relacionados: a concentração, que envolve a aglomeração populacional em áreas específicas, frequentemente originadas nas cidades, reorganizando territórios e alterando dinâmicas de capital e restrição de recursos em escalas local, regional e global; e a extensão, reflete a expansão das áreas urbanas em resposta às demandas do capitalismo global, integrando regiões ao circuito econômico por meio de redes de infraestrutura e fluxos de capital, trabalho e mercadorias, que está vinculado ao planejamento urbano e a exploração de recursos naturais aos interesses do sistema capitalista, de modo que a urbanização se torne inseparável dessa lógica global. Esse movimento dialético de concentração e extensão, segundo Brenner, é semelhante à abordagem de Secchi (2009), na qual as cidades se tornam interligadas em redes globais e se submetem a uma ordem mundial capitalista, deixando muitos indivíduos à margem das dinâmicas econômicas e sem garantia de uma boa qualidade de vida.

A partir da década de 1970, o planejamento regional começou a direcionar o desenvolvimento das cidades médias e com isso se tornaram subterfúgios para desafogar a grande migração para as metrópoles, assim, os investimentos nessas cidades buscaram aumentar as oportunidades locais e reduzir os efeitos adversos de um crescimento acelerado, que, embora em menor escala, geraram problemas semelhantes às metrópoles (Sakazaki, 2020).

No contexto da urbanização aglomerada (1940-1970), Uberlândia já se destacava como centro comercial devido à passagem da Estrada de Ferro Mogiana (1895) e, mais tarde, pela instalação de rodovias importantes (BR-050, BR-365, BR- 425 e BR-497), fortalecendo a conexão da cidade com Goiás e Mato Grosso e consolidando sua posição econômica na região (Soares, 1995).

Durante essa fase de urbanização, houve também o surgimento de habitações informais, como cortiços e favelas, visto que a produção de imóveis não acompanhava a demanda e a maior parte da população não tinha condições financeiras para adquirir imóveis ou alugar propriedades; nessa situação, ocorreu uma concentração de imóveis nas classes altas, que passaram a utilizá-los para especulação imobiliária (Fernandes,

Leme, Lenk, 2015). No período subsequente, de urbanização técnica a partir dos anos 1970, Uberlândia experimentou um crescimento populacional significativo, aumentando de 22.123 habitantes na década de 1940 para 111.466 na década de 1970 (Fernandes, Leme, Lenk, 2015).

Os discursos promovidos pelas elites empresariais e pelas classes altas buscaram reforçar essa imagem de prosperidade, usando slogans como “Cidade Jardim”, “Cidade Indústria”, “Cidade Universitária” e “Portal do Cerrado” (Sakazaki, 2021). Tais campanhas, segundo Soares (1995), exploravam a figura do trabalhador como símbolo de uma cidade acolhedora e economicamente próspera. A mídia local, ao apoiar esses discursos, ajudou a construir e consolidar essa imagem, moldando o coletivo inconsciente da população e apresentando Uberlândia como um lugar de oportunidades (Sakazaki, 2021).

Quando se aborda a história da formação de Uberlândia, estão presentes também as histórias do crescimento das principais empresas nos territórios da cidade (Sakazaki, 2021). Não se pode negar que a “prosperidade” aclamada pela mídia de massas está intimamente atrelada com a vinda de comércios e indústrias, pois, como Soares (1995) retrata, foi isso que permitiu à cidade passar de uma sociedade agrícola para uma sociedade urbano-industrial; foi com a fundação dessas estruturas políticas, econômicas e sociais que Uberlândia foi se constituindo como cidade-polo no período de 1945 e 1980 nas rédeas do capitalismo tardio.

Contudo, essa narrativa idealizada não corresponde integralmente à realidade socioeconômica de todas as classes, embora a imagem de prosperidade atraia famílias de baixa renda, Uberlândia não conseguiu oferecer condições de vida adequadas para esses ambientes, que enfrentam altos custos de vida, salários baixos e dificuldades de acesso ao mercado de trabalho (Sakazaki, 2021). Esse contraste, como observa Petuba (1997), cria um paradoxo entre a imagem de cidade promissora e as condições adversas vividas nas áreas mais desfavorecidas.

À medida que a migração para Uberlândia se intensificava, emergiu um discurso que segregava a população em duas categorias: os “uberlandenses”, nativos da cidade, e os “uberlandinos”, migrantes; essa divisão linguística refletia uma preferência implícita pelo morador “original”, que teria prioridade nas dinâmicas e oportunidades locais (Sakazaki, 2021). De acordo com Petuba (1997), esse ideal se baseava na imagem de uma cidade “aberta e generosa”, reservada para aqueles que seguem suas normas e se encaixam em um perfil socialmente aceito — trabalhou, casou-se, constituiu família e

tem o nome limpo, assim, a cidadania era definida menos como um direito universal e mais como um privilégio condicionado à conformidade com a ideologia dominante.

Por outro lado, os migrantes, muitas vezes vistos pela elite local como elementos desestabilizadores do “progresso” e do “desenvolvimento”, enfrentam oportunidades limitadas e na segregação socioespacial, agravando a fragmentação da cidade e forçando essa população a condições precárias de moradia; assim, assentamentos urbanos, em especial os mais vulneráveis, enfrentam, além da exclusão social, o risco de desapropriação e criminalização (Sakazaki, 2021).

Exemplo disso foi a Ocupação Glória, que levou à formação do bairro Élisson Prieto, marcada pela luta dos moradores, que contou com a atuação do Movimento dos Sem-Teto do Brasil (MSTB), da Associação de Moradores do Bairro Élisson Prieto (AMBEP), além do apoio da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e da Pastoral da Terra, evidenciando a busca pela inclusão e resistência diante da exclusão imposta pelas dinâmicas da cidade.

5.1.2. História do bairro Élisson Prieto

O bairro Élisson Prieto, conhecido anteriormente como Assentamento Paulo Freire, surgiu a partir da ocupação de uma área urbana de aproximadamente 65 hectares pertencente à Universidade Federal de Uberlândia (UFU), localizada na zona leste da cidade, próxima à BR-050 (Fávero, 2017).

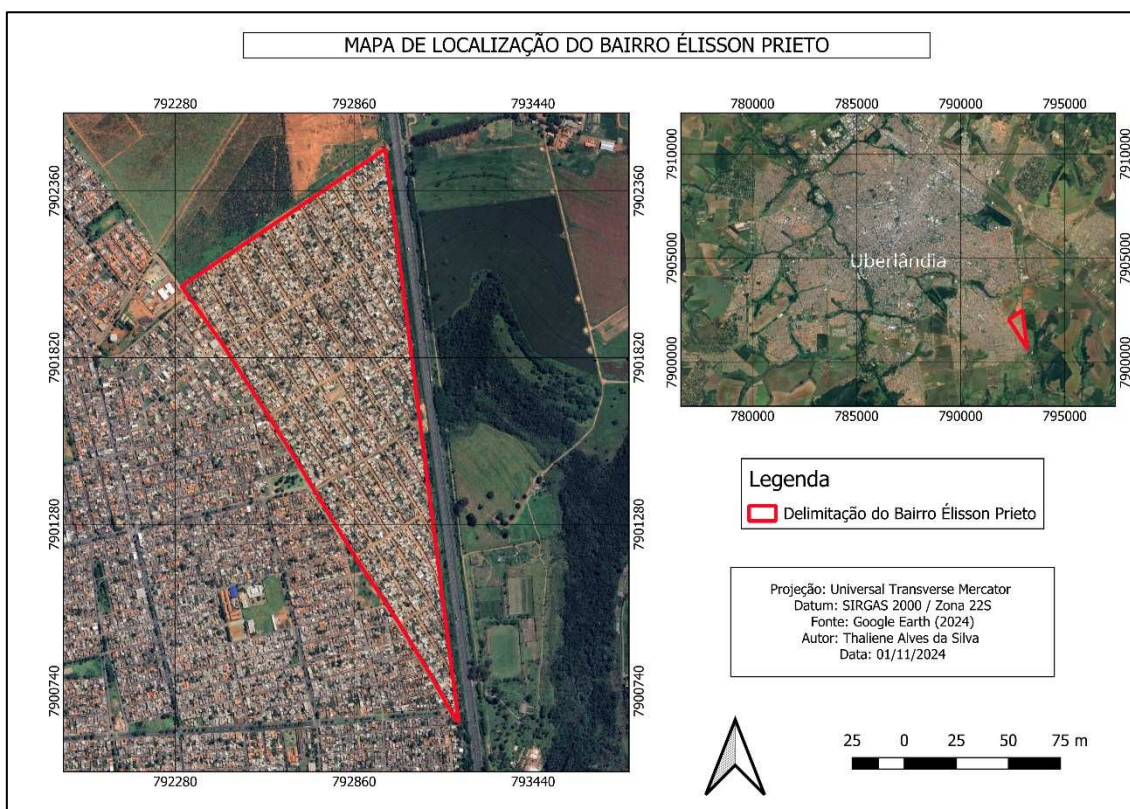
Iniciado em 2012 e impulsionado pelo Movimento dos Sem-Teto do Brasil (MSTB), esse processo se deu como consequência de um despejo de 2200 famílias ocorrido nos arredores da Central Estadual de Abastecimento de Uberlândia (Ceasa) entre janeiro e fevereiro daquele ano (Sordi, 2014). Durante o período de resistência e organização dos interesses dos moradores, outros grupos e instituições, incluindo a própria UFU, passaram a apoiar a ocupação (Fávero, 2017)

O bairro foi renomeado por Élisson Prieto, em homenagem a um professor da UFU que apoiou o movimento (Fávero, 2017). A ocupação tornou-se um símbolo de luta pelo direito à terra urbana em Uberlândia, abordando questões que vão além da simples posse de propriedade e abrangem aspectos como trabalho, especulação imobiliária, saúde, educação, cultura, transporte, saneamento e, fundamentalmente, o direito à cidade, com a moradia digna como condição básica para a cidadania (Sordi, 2014).

Segundo informações veiculadas pelo portal de notícias G1 (2018), o termo de compromisso para a regularização fundiária urbana da área foi assinado no final de 2018 e a Companhia Habitacional do Estado de Minas Gerais (Cohab) ficou responsável pela reurbanização da região, incluindo a elaboração do projeto para regularização e a implantação da infraestrutura. Além disso, a Prefeitura de Uberlândia assumiria a instalação dos equipamentos públicos urbanos necessários para garantir aos moradores o acesso aos serviços utilitários da rede pública municipal (G1, 2018).

No dia 2 de outubro de 2024, a Prefeitura de Uberlândia (2024) informou que o prefeito Odelmo Leão entregou a Certidão de Regularização Fundiária do bairro Élisson Prieto. A documentação, que contava com o apoio técnico da Secretaria Municipal de Planejamento Urbano (Seplan), permitiu que mais de 2 mil famílias obtivessem o título de propriedade (Uberlândia, 2024). Segundo a Prefeitura de Uberlândia (2024), a cerimônia contou com a presença da gerente de regularizações da Companhia de Habitação do Estado de Minas Gerais (Cohab Minas), Adriana Carla Maciel, que protocolou a certidão imediatamente no cartório de registro de imóveis. Antes mesmo da assinatura, foram executadas diversas ações em benefício da regularização do antigo assentamento do Glória em 2019, e em 2021, o Município implantou serviços de coleta de resíduos, limpeza e iluminação pública (Uberlândia, 2024). A Prefeitura de Uberlândia (2024) ainda relata que, em agosto de 2023 iniciou a execução da rede de água tratada e suas respectivas ligações. Paralelamente a isso, entregou uma unidade básica de saúde da família, a UBSF Glória que fica localizado no bairro São Jorge, além de iniciar a construção de uma escola também no referido bairro (Uberlândia, 2024).

A **Figura 1**, mostra o perímetro do bairro Élisson Prieto e sua localização no município de Uberlândia MG.

Figura 1: Mapa de Localização do Bairro Élisson Prieto

Fonte: Elaboração Própria, 2024.

5.2. Questões Ambientais levantados no Diagnóstico Participativo

Para guiar e incentivar as discussões, foram apresentadas impressões de imagens que representavam temas ligados à questão ambiental. Conforme a metodologia definida para a Roda de conversa, após a apresentação das participantes e apresentação do projeto de extensão, foi distribuída uma imagem para cada participante e pediu-se para que cada uma contasse o que a imagem representava para ela. Ao longo de toda a conversa as participantes também ficaram à vontade para contribuir para a discussão, trazendo suas percepções e observações. Em alguns momentos também foram feitas intervenções para perguntar às moradoras como era a situação do bairro em relação aos temas tratados, por exemplo, em relação à coleta de resíduos e acesso à água.

As imagens usadas estão apresentadas na sequência, seguidas dos principais pontos levantados nas discussões.

A **Figura 2** foi usada com a intensão de representar o conceito de Meio Ambiente e das relações entre sociedade e natureza. Na Roda de conversa, as mulheres que receberam esta imagem debateram a importância do meio ambiente para a qualidade de

vida das pessoas, dos animais e até mesmo para a cultura indígena, que valoriza a ideia de lar, ancestralidade e recursos naturais.

Figura 2: Representação do meio ambiente



Fonte: Ação Consultoria, 2023.

A **Figura 3** foi utilizada com a intenção de representar uma paisagem com elementos naturais com árvores e montanhas. Com isso, as mulheres que receberam esta imagem descreveram que a paisagem é bonita e que seus elementos trazem uma sensação de paz e bem-estar.

Figura 3: Representação de uma paisagem



Fonte: Toda a Matéria, 2023.

A **Figura 4** representa o saneamento básico, com foco no abastecimento de água, ilustrada por uma imagem de uma torneira liberando água limpa para consumo humano. As moradoras que receberam essa figura comentaram sobre os problemas do bairro, destacando a falta de abastecimento regular, que incentiva ligações clandestinas. Muitas mencionaram a necessidade de usar baldes para coletar água em pontos específicos nas margens do bairro São Jorge, dificultando o acesso, especialmente para aquelas que vivem nas áreas centrais do bairro Élisson Prieto ou mais afastadas do Bairro São Jorge. Além disso, foi relatado que as residências não possuem sistema de esgotamento sanitário, sendo utilizadas fossas negras, que exalam odores desagradáveis. Isso muitas vezes leva à abertura de várias fossas para minimizar o impacto do odor, o que possivelmente leva ao aumento da contaminação do solo na região.

Figura 4: Representação do Saneamento Básico



Fonte: Ecoplan Engenharia, 2023.

A **Figura 5** busca ilustrar a poluição atmosférica, representada pela imagem de um carro emitindo fumaça pelo escapamento, que simboliza a presença de material particulado. Embora a imagem foque nas emissões de automóveis, a discussão principal entre as moradoras se concentrou em um problema de grande relevância para a comunidade: a poeira devida à falta de asfaltamento das ruas. A ausência de pavimentação tem gerado impactos significativos, não apenas para as mulheres, mas, principalmente, para seus filhos. O contato constante com a poeira resultante da ação do vento, especialmente em períodos de seca, tem levado ao desenvolvimento de problemas

respiratórios nas crianças. Exemplos desses casos foram apresentados pelas moradoras, que relatam ausência de doenças respiratórias nos filhos antes da mudança para o bairro Élisson Prieto. Após dois anos residindo no local, essas doenças começaram a surgir e, em alguns casos, houve agravamento dos sintomas, com necessidade de tratamentos utilizando broncodilatadores para controle da asma.

Figura 5: Representação da poluição atmosférica



Fonte: Abradecont, 2023.

As mulheres participantes que receberam a **Figura 6** também relatam que o solo exposto aumenta a quantidade de poeira em épocas de seca, contribuindo para problemas respiratórios. Abordaram, também, o tema principal da referida imagem, que é a erosão, relatando que ela está presente em todo bairro, devido à falta de cobertura vegetal no solo ou de asfaltamento. Além disso, informaram que a erosão resulta no surgimento e expansão de buracos e valas, além do deslizamento de terra que já chegou a comprometer algumas residências. As moradoras ainda relatam, que este solo erosivo dificulta a entrada de caminhões coletores de resíduos sólidos, que muitas vezes ficam atolados ou deixam de realizar a coleta durante os períodos de chuva. Esse cenário ainda contribui para os frequentes alagamentos que afetam o bairro na estação chuvosa.

Figura 6: Representação de um solo erosivo



Fonte: Palmtech, 2023.

Já em relação à reciclagem, representada pela **Figura 7** como um processo de reaproveitamento de materiais descartados, as moradoras informaram que há coleta seletiva da prefeitura para recolher os resíduos depositados nas caçambas situadas entre os bairros Élisson Prieto e São Jorge, além da coleta feita por catadores, geralmente moradores do próprio bairro. As participantes, também comentaram que reutilizam diversos materiais, como potes plásticos e de vidro, e uma das residentes – que é também estudante em curso ligado às ciências agrárias – relatou que utiliza resíduos orgânicos em composteira, contribuindo para a redução de resíduos destinados a aterros sanitários.

Figura 7: Representação de materiais recicláveis



Fonte: Verdi, 2023.

A **Figura 8**, que representa uma horta orgânica vertical como solução para otimização do uso do espaço, foi apresentada com o objetivo de avaliar o interesse das participantes em ter uma horta nesse formato, considerando as condições do solo em suas residências, possivelmente afetadas por processos erosivos ou contaminação por fossas negras. O interesse foi unânime entre os presentes, que expressaram o desejo de cultivar uma horta em casa. Argumentaram que apreciam o contato com a terra e a produção de alimentos, que desejam plantar algumas de suas frutas preferidas e de se reconectar com a cultura ancestral de proximidade com a natureza, além de ver na horta uma possibilidade de renda e uma forma de conquistar certa autonomia na produção de alimentos.

Figura 8: Representação de uma horta orgânica vertical



Fonte: Vida Livre, 2023.

Na Roda de conversa, a **Figura 9**, que representa uma composteira, teve como objetivo apresentar uma destinação para os resíduos orgânicos e como forma de avaliar o conhecimento das participantes sobre o tema. As moradoras que estavam com esta imagem expressaram seu desejo de possuir uma composteira em sua residência e aprender mais sobre sua instalação, manutenção e uso adequado. Uma das participantes, que já possuía uma composteira em casa, conta que possui a intenção de utilizar o adubo natural resultante no cultivo de uma futura horta em seu quintal.

Figura 9: Representação de uma composteira



Fonte: Casas Bahia, 2023.

As moradoras que estavam com a **Figura 10**, que mostra um espaço urbano com abundante presença de árvores, comentaram sobre a falta de lazer e conforto térmico no bairro devido a pouca arborização. Durante a conversa, elas manifestaram o desejo de ter mais árvores na região. Uma das mulheres expressou que acredita que as árvores são importantes para conectar o ser humano com a natureza, atrair a fauna local e melhorar a qualidade de vida das pessoas.

Figura 10: Representação de uma rua arborizada



Fonte: Câmara Municipal Sorriso, 2023

Já a **Figura 11**, representa a disposição final incorreta de resíduos sólidos, onde mostra todo tipo de resíduos orgânicos e recicláveis espalhados na rua, sem o uso de recipientes específicos para descarte. Ao ver essa imagem, as mulheres informaram a existência de uma área específica do bairro, um terreno vazio próximo à rodovia, onde tanto moradores locais quanto de outros bairros descartam diversos tipos de resíduos, como entulho de construção civil, resíduos orgânicos e até móveis. Uma das participantes conta que esta área fica próxima de sua residência e que está exposta a problemas com animais perigosos, como escorpiões e cobras, expressa também, sua preocupação com a possibilidade de contato desses animais com seus filhos.

Figura 11: Representação dos resíduos sólidos dispostos de forma inadequada



Fonte: Achei Sudeste, 2023.

Diante do exposto, foi possível identificar diversas características do bairro Élisson Prieto, assim como levantar problemas relacionados ao contexto ambiental e à saúde das mulheres. Além disso, o contato com as moradoras permitiu o relato de algumas de suas necessidades, desejos pessoais e desafios cotidianos. Um aspecto notável foi o interesse e a consciência ambiental demonstrados por essas mulheres, que já refletiam sobre os impactos ambientais afetam suas vidas, direta e indiretamente.

A **Tabela 1** apresenta as principais informações obtidas durante a Roda de conversa, categorizando os temas discutidos, relacionando-os aos problemas, necessidades e desejos expressos pelas moradoras durante a atividade.

Tabela 1: Categorização das Temáticas da Roda de Conversa

Temas	Problemas	Necessidades	Desejos
<i>Meio Ambiente</i>	Falta de áreas verdes e lazer	Criação de espaços verdes e de lazer	Ter espaços verdes e de lazer para a melhoria da qualidade de vida
<i>Paisagem</i>	Espaços sem vegetação e poluição visual	Implantação de áreas de lazer e melhoria na paisagem do bairro	Um ambiente agradável, que traz a sensação de paz e bem-estar
<i>Saneamento Básico</i>	Disposição inadequada do esgoto. Falta de abastecimento de água e drenagem pluvial.	Instalação de coleta de esgoto, drenagem pluvial e abastecimento de água.	Instalação de sistema de saneamento
<i>Poluição do ar</i>	Qualidade do ar comprometida pela poeira e doenças respiratórias	Medidas para controle da poeira	Melhorar a qualidade do ar e reduzir problemas respiratórios
<i>Erosão</i>	Surgimento de buracos e deslizamento de terra	Manutenção e prevenção de erosão e deslizamentos	Pavimentação das ruas e recuperação de áreas degradadas
<i>Reciclagem</i>	Dificuldade na coleta seletiva	Coleta regular de materiais recicláveis realizada pela prefeitura	Implementar a coleta seletiva de maneira efetiva pela prefeitura
<i>Horta Orgânica Vertical</i>	Condições do solo inadequadas para cultivo	Horta orgânica vertical para evitar a contaminação e educação sobre como cultivar	Cultivar hortas em casa e autonomia financeira na venda de hortaliças
<i>Compostagem</i>	Acúmulo de resíduos orgânicos	Orientação sobre instalação e manejo de composteira	Possuir uma composteira em casa
<i>Arborização</i>	Falta de espaço arborizados	Criar espaços verdes	Ter mais árvores e áreas de lazer

<i>Resíduos Sólidos</i>	Dificuldade na coleta de resíduos sólidos e aumento de disposição inadequada em terrenos vazios	Coleta regular de resíduos sólidos pela prefeitura e conscientização para descarte adequado	Implementar a coleta de resíduos sólidos de forma efetiva pela prefeitura
-------------------------	---	---	---

Fonte: Elaboração própria, 2024.

Os desejos expressos pelas moradoras do bairro Élisson Prieto, conforme ilustrado na Tabela 1, refletem necessidades fundamentais para promover melhorias significativas em suas vidas, evidenciando a busca por uma existência digna, com acesso a serviços básicos como saneamento, áreas de lazer, arborização, educação, saúde e segurança. Essas demandas não apenas demonstram carências estruturais da comunidade, mas também revelam esperanças das moradoras em alcançar uma maior qualidade de vida por meio de um ambiente mais inclusivo e funcional.

Nesse sentido, a roda de conversa, mostrou-se uma ferramenta eficiente para o diagnóstico participativo, proporcionando, ao mesmo tempo, uma valiosa troca de saberes entre as moradoras, professoras e estudantes presentes. A seguir, são apresentas as fotografias registradas durante a atividade.

Figura 12: Participantes da Roda de Conversa



Fonte: Acervo do Projeto de Extensão, 2024.

Figura 13: Roda de Conversa no Bairro Élisson Prieto

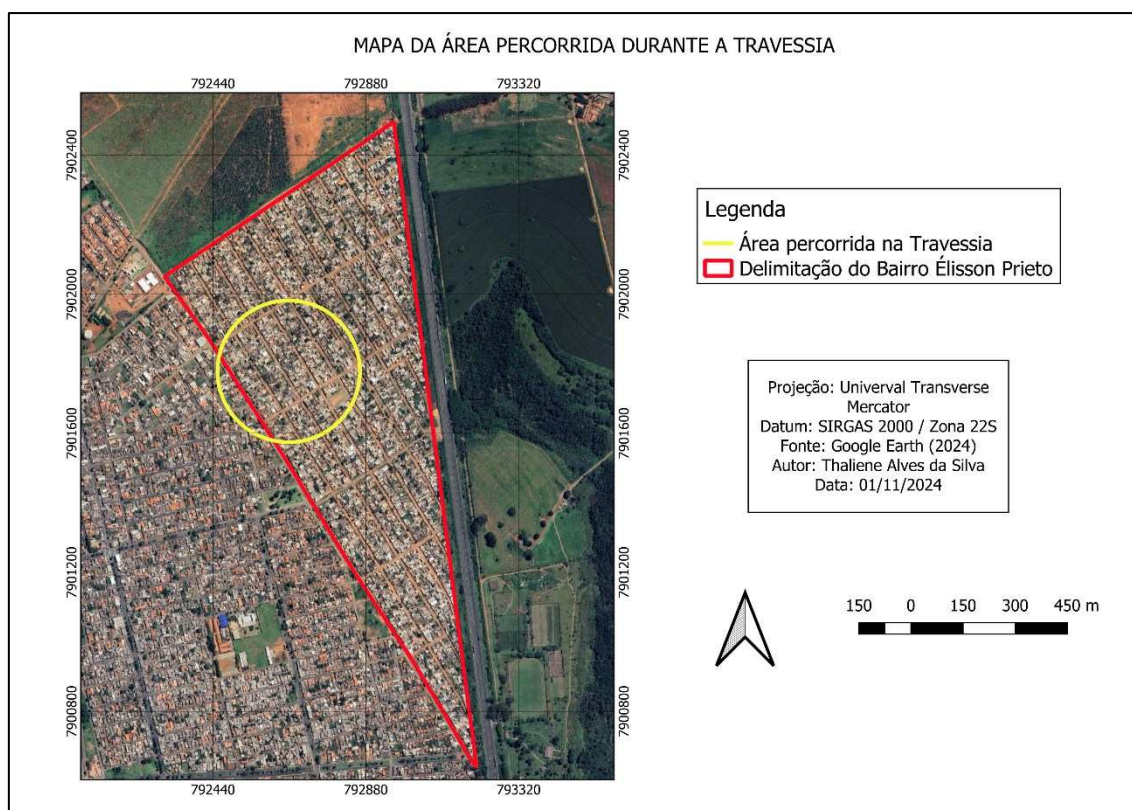


Fonte: Acervo do Projeto de Extensão, 2024.

5.3. Questões Ambientais levantadas na Travessia

A travessia permite coletar informações sobre diversos componentes que determinam a qualidade de um local. Nesse contexto, foi realizada uma caminhada linear ao longo de um trajeto guiado pelas próprias moradoras, com início na "Cozinha Comunitária", seguida pela visita às residências das moradoras participantes. O mapa a seguir ilustra a região do bairro percorrida durante a travessia:

Figura 14: Mapa da área percorrida durante a Travessia no Bairro Élisson Prieto



Fonte: Elaboração própria, 2024.

Durante a travessia, foram feitas anotações com base nas observações e nos relatos das moradoras, possibilitando a criação de um diagrama detalhado, que se mostra uma ferramenta valiosa para o Diagnóstico Socioambiental. Para a elaboração do diagrama, foram selecionados quatro componentes relacionados aos equipamentos públicos urbanos e comunitários, fundamentais para a qualidade de um bairro: infraestrutura urbana, meio ambiente, saneamento e aspectos sociais. Em seguida, foram registrados os relatos das moradoras e as impressões da autora, conforme apresentado na **Tabela 2**.

Tabela 2: Diagrama da Travessia

Componentes	Observação das Moradoras	Observações da Autora
Infraestrutura Urbana (<i>exemplos</i> : pavimentação, equipamentos públicos comunitários, fornecimento de energia elétrica, erosão)	As ruas não são pavimentadas, ainda se vê “linha de gato” para abastecimento de água, risco de perderem suas casas devido a erosão.	A infraestrutura do bairro é precária, a falta de pavimentação pode trazer dificuldades de transporte e risco significativo de erosão. O bairro possui pouco acesso a serviços essenciais, que prejudicam a qualidade de vida das moradoras. O bairro possui energia elétrica.
Meio Ambiente (<i>exemplos</i> : Áreas verdes, Poluição do ar, Presença de árvores)	Faltam áreas verdes, problemas respiratórios e pouco arborização.	A poluição do ar pode ser resultado da falta de pavimentação, causado pelo contato constante de poeira. Além da ausência de arborização e espaço verdes, que contribui para a falta de lazer e qualidade de vida das moradoras.
Saneamento (<i>exemplos</i> : Esgoto, Abastecimento de água, Drenagem pluvial, Coleta de resíduos sólidos)	Fortes odores devido a fossa negra, ausência de abastecimento de água e drenagem, atração de animais perigosos (escorpião e cobras)	Ausência dos serviços básicos de saneamento como a coleta de esgoto e águas pluviais, e a falta de abastecimento de água. Pela ausência de pavimentação pode trazer dificuldades na coleta de resíduos, o que pode aumentar a presença de resíduos em terrenos baldios.
Aspectos Sociais (<i>exemplos</i> : lazer, segurança, cultura, saúde, educação e esporte)	Ausência de espaços para lazer, ausência de segurança e postinho de saúde, não há escolas e quadras esportivas dentro do bairro.	Ausência de serviços públicos comunitários como a falta de esporte, postinho de saúde, lazer que pode prejudicar o bem-estar das moradoras. O bairro não traz segurança o que pode limitar a mobilidade e a liberdade das moradoras. Existe a cozinha comunitária para espaço cultural e de educação.

Fonte: Elaboração própria, 2024.

Conforme o diagrama apresentado acima, foi observado que a infraestrutura urbana no bairro ainda é precária, principalmente devido à falta de pavimentação e dos serviços de saneamento. O solo exposto provoca erosões significativas, aumentando o risco de deslizamentos de terra, o que pode comprometer as residências, especialmente

durante o período chuvoso. As moradoras também relataram que esse problema afeta a coleta de resíduos sólidos, pois o caminhão de coleta de resíduos enfrenta dificuldades para circular pelas ruas. Em algumas condições ambientais, a coleta é suspensa, o que agrava a disposição inadequada do resíduo sólido e aumenta os riscos de impactos ambientais e à saúde pública.

Em relação a características ambientais, durante a caminhada foi notada a escassez de árvores no bairro. Essa carência compromete a drenagem adequada das águas pluviais, dificultando a infiltração do solo e favorecendo o escoamento superficial, o que contribui para processos de erosão e, conseqüentemente, aumenta o risco de danos ao meio ambiente e à infraestrutura. Também, a falta de áreas verdes compromete a qualidade do ar, pois as árvores desempenham um papel importante na captura de poluentes e na liberação de oxigênio. Outro impacto relevante é o aumento da temperatura local, o que pode gerar ilhas de calor, intensificando o desconforto térmico, além de limitar oportunidades de lazer ao ar livre que promovem a sensação de bem-estar.

Na área de saneamento básico, foi verificado o início da instalação de tubulações para o abastecimento de água, mas ainda não estavam em funcionamento. As moradoras relatam que utilizam mangueiras conectadas de forma improvisada (método conhecido como “gato”) ou baldes para coleta de água em um ponto de abastecimento localizado entre os bairros São Jorge e Élisson Prieto. Essas observações corroboram o que foi apontado por Vieira (2023, p. 14):

Essa demora e descaso, na realização de obras de saneamento, prejudicam a saúde e a qualidade de vida da população, principalmente as mais carentes dos serviços de saúde pública. Da mesma forma, a situação na ocupação do Glória (regularizado como Bairro Élisson Prieto em 2017) em Uberlândia, MG, é muito preocupante devido à falta de infraestrutura, principalmente sanitária, onde as ruas não são asfaltadas e não possuem canalização de esgoto. Com isso, não há tratamento do efluente gerado, além dos problemas de recolhimento do lixo gerado na comunidade, causando diversos transtornos em relação à contaminação da água (Vieira, 2023, p. 14).

Além disso, há relatos preocupantes sobre a presença de animais perigosos, como cobras e escorpiões, dentro das residências, o que se deve ao descarte inadequado de resíduos em terrenos baldios próximos. Isso aumenta o risco de transmissão de doenças e acidentes graves. Quanto ao tratamento de esgoto, o bairro ainda não conta com um

sistema de coleta, e as moradoras mencionaram que os efluentes são dispostos em fossas negras. Esse método é considerado inadequado, por causar contaminação do solo e gerar incômodos devido aos maus odores.

Em relação aos aspectos sociais, as moradoras destacaram a importância da cozinha comunitária, que funcionava às segundas, quartas e sextas-feiras, servindo como espaço para cursos, eventos culturais e outras atividades comunitárias. Também, mencionaram a Instituição ABC do Glória, que oferece um espaço coletivo focado em atividades educacionais, esportivas e culturais para as crianças do bairro.

O projeto ABC do Glória foi originado do Centro de Voluntariado Universitário (CVU) de Uberlândia no ano de 2016. Foi proposto por um grupo de três voluntárias do CVU, tendo atualmente como objetivo e missão formar crianças e jovens autônomos, solidários e conscientes de seu potencial ativo na sociedade (Reis, 2020, p.11).

Essas iniciativas são exemplos de recursos importantes para o fortalecimento do vínculo comunitário, oferecendo suporte e oportunidades de desenvolvimento social e cultural para os moradores, especialmente para as crianças e adolescentes.

Diante disso, a partir da travessia foi constatado que o bairro Élisson Prieto dispõe de infraestrutura urbana limitada, pois, em relação aos equipamentos públicos urbanos, o bairro conta somente com o fornecimento de energia elétrica e parcialmente com coleta de resíduos, visto que, dependendo das condições ambientais, as vias ficam inacessíveis e a coleta não é efetuada. Nesse sentido, a travessia, mostrou-se um método eficiente para o diagnóstico participativo, onde possibilitou vincular as primeiras informações da Roda de Conversa às observações dos equipamentos públicos urbanos presentes no bairro.

A **Figura 15**, mostra uma foto registrada durante a atividade. Na imagem, é possível observar a escassez de árvores, a ausência de pavimentação, áreas de empoçamento, resíduos sólidos descartados no chão e erosões no solo. Nota-se também a presença de infraestrutura de energia elétrica.

Figura 15: Travessia realizada no Bairro Élisson Prieto



Fonte: Acervo do Projeto de Extensão, 2024.

5.4. Levantamento dos Equipamentos Públicos Comunitários e Equipamentos Privados Urbanos

No levantamento, foi observado a ausência de equipamentos públicos comunitários (como saúde, educação, segurança e transporte), o que impacta diretamente na qualidade de vida dos moradores.

O Município iniciou a construção de uma Escola Municipal de Educação Infantil (Emei) no bairro São Jorge e inaugurou em 2022 uma unidade básica de saúde da família, a UBSF Glória, localizado no referido bairro. Segundo a Prefeitura de Uberlândia (2022):

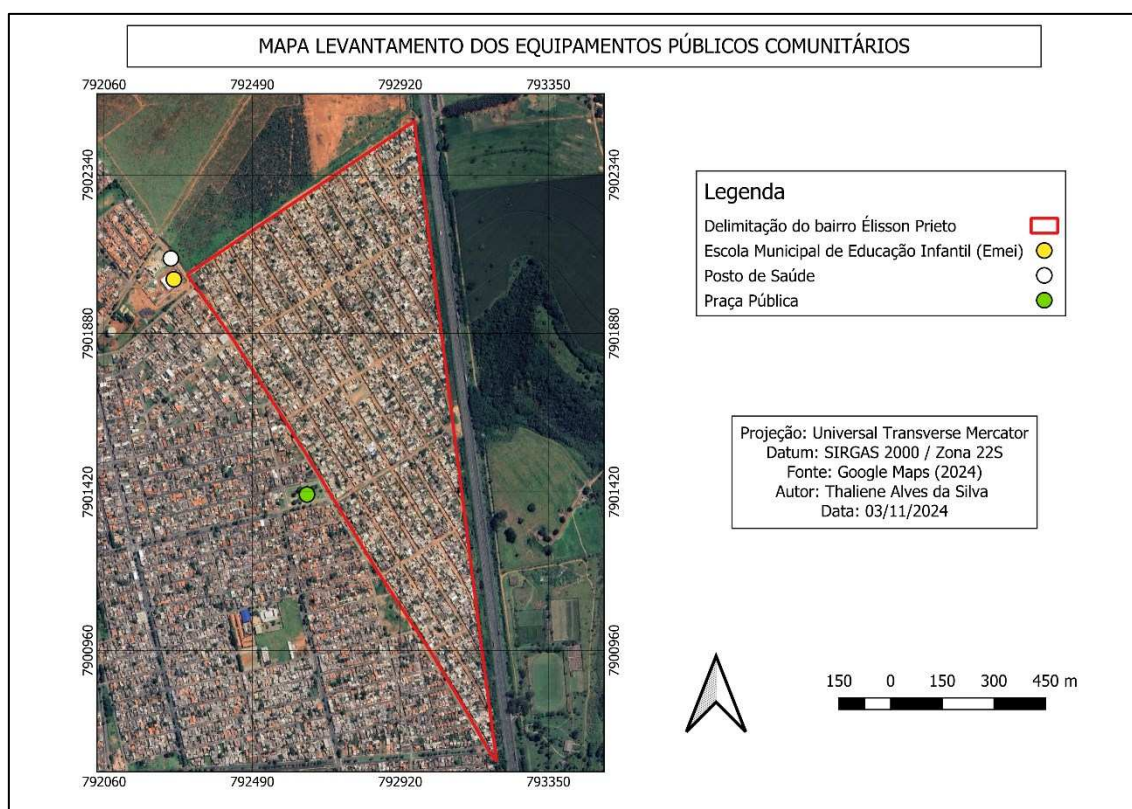
Desta vez, a comunidade das regiões do grande São Jorge e do bairro Élisson Prieto (Glória) foi contemplada com uma nova estrutura para atendimentos básicos em saúde. A Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) Glória, que recebeu o nome Rosa Abalen Milken (Uberlândia, 2022).

Isto significa que, embora haja a ausência de equipamentos públicos comunitários dentro do bairro Élisson Prieto, ainda há iniciativas do Município para atender a essa

população em áreas vizinhas, como o bairro São Jorge. Apesar desses investimentos nas proximidades, a mobilidade dos moradores, especialmente os que vivem em regiões mais afastadas, permanece um desafio significativo para o acesso a serviços básicos.

A **Figura 16** apresenta o mapa com a localização dos equipamentos planejados para atender o bairro Élisson Prieto, mas que estão situados no bairro vizinho. Destaca-se, ainda, a presença da Praça Maria Preta, um espaço público que pode ser utilizado para lazer pela comunidade local.

Figura 16: Mapa do Levantamento de Equipamento Públicos Comunitários



Fonte: Elaboração própria, 2024.

Já os equipamentos privados urbanos, foram coletados diversos tipos de espaços privados disponíveis. Com isso, para organizar os dados, foi elaborado a **Tabelas 3** que indica as categorias, especificando os tipos de equipamento prestados em cada caso.

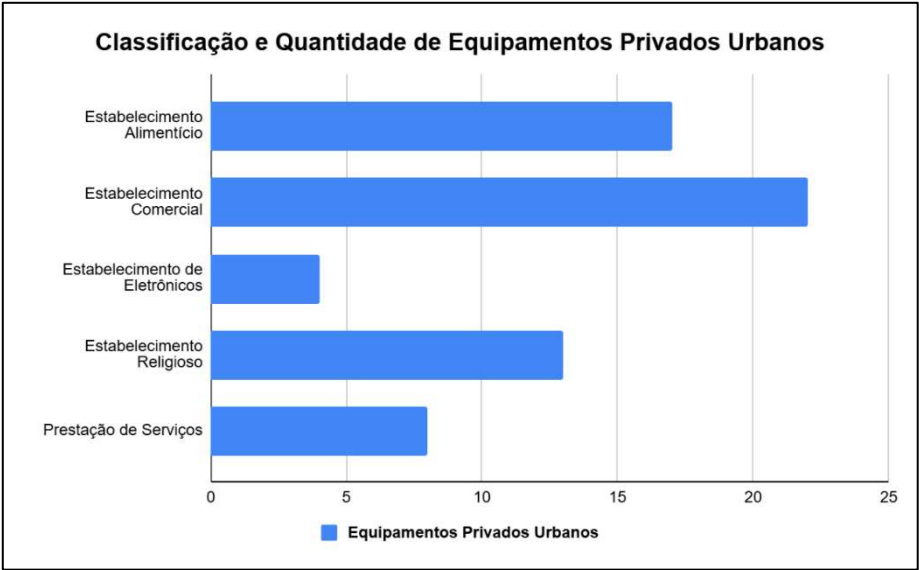
Tabela 3: Classificação dos Equipamentos Privados Urbanos

Categoria dos Equipamentos Privados Urbanos	Tipos de Equipamentos
<i>Estabelecimento Alimentício</i>	Sorveteria, padarias, lanchonetes, restaurantes e bares
<i>Estabelecimento Comercial</i>	Mercearia, supermercados, salão de beleza, pet shop, perfumaria, barbearia loja de venda de piscinas e loja de matérias para construção civil
<i>Estabelecimento de Eletrônicos</i>	Loja de telefonia e loja de games
<i>Estabelecimento Religioso</i>	Igrejas
<i>Prestação de Serviços</i>	Escritório de advocacia, oficina mecânica, borracharia, transportadora, distribuidora de gás, refrigeradora, lava jato e ABC do Glória

Fonte: Elaboração própria, 2024.

A partir dos grupos foi possível a elaboração de um gráfico (**Figura 17**) que ilustra de forma quantitativa os equipamentos privados urbanos, onde é possível notar a predominância de estabelecimentos alimentícios e comerciais, o que é um ótimo indicativo da presença de serviços utilitários para atender as necessidades dos moradores.

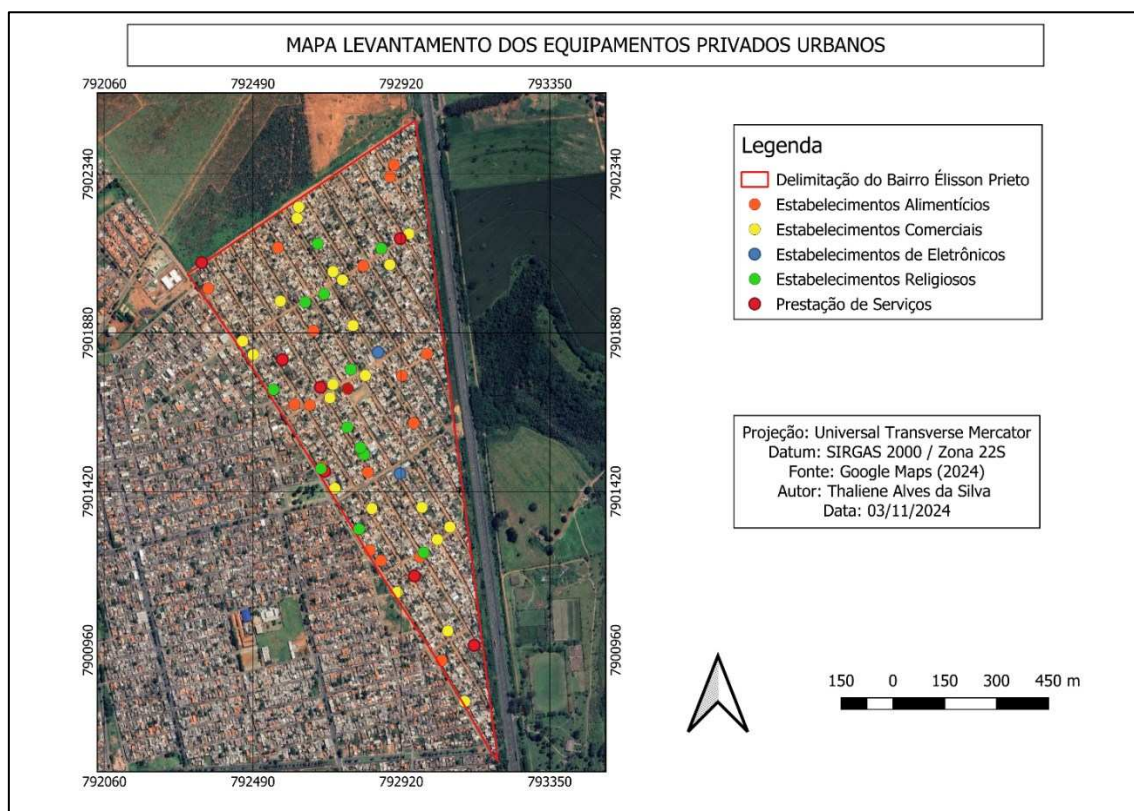
Figura 17: Gráfico da Classificação e Quantidade de Equipamentos Privados Urbanos



Fonte: Elaboração própria, 2024.

Contudo, a **Figura 18**, apresenta que os espaços privados não estão distribuídos de forma uniforme no bairro, estando em menor quantidade especialmente nas margens da BR-050 que é a região mais afastada, deixando parte da população com acesso limitado a esses equipamentos essenciais para atender suas demandas cotidianas.

Figura 18: Mapa do Levantamento de Equipamentos Privados Urbanos



Fonte: Elaboração própria, 2024.

Esse cenário é reflexo de um padrão histórico de recursos urbanos, onde apenas determinadas áreas, em geral mais próximas aos centros de poder, recebem mais atenção, e uma parcela menor dos recursos orçamentários são destinados para as regiões mais periféricas (Brasil, 2010).

Com isso, pode-se dizer que o bairro não possui a infraestrutura básica necessária para atender a demandas essenciais da comunidade, forçando os moradores a buscar esses serviços em outras localidades, sendo que essa situação afeta diretamente e de forma mais intensa as mulheres, conforme explica a autora (Helene, 2019):

O número de deslocamentos realizados pelas mulheres é mais intenso que o dos homens. Elas estão encarregadas do trajeto dos filhos à escola, da compra de insumos alimentícios, da limpeza e do cuidado do entorno da moradia, entre outras tarefas relacionadas ao ambiente doméstico. Por isso, tendem a fazer viagens mais curtas e diversas, espalhadas durante o dia em horários diferentes. Quanto maiores as dificuldades e as distâncias entre esses diferentes destinos, piores as condições que estas enfrentam (Helene, 2019, p. 959 a 960).

Diante disso, a presença de equipamentos públicos urbanos comunitários e equipamentos privados urbanos são fundamentais para garantir a qualidade de vida e a autonomia das mulheres em seu cotidiano.

5.5. Aspectos positivos e limitações dos métodos aplicados

Os Diagnósticos Participativos (rodas de conversa e travessia) permitiram a obtenção um panorama socioambiental do bairro tanto pela observação da pesquisadora quanto pela perspectiva das moradoras.

O levantamento bibliográfico trouxe a compreensão dos conceitos utilizados ao longo do trabalho, além de possibilitar comparações e discussões sobre resultados semelhantes e a busca por alternativas para os problemas ambientais identificados. Além de ter sido fundamental para entender a história de Uberlândia (MG) e o surgimento do bairro Élisson Prieto, destacando as mudanças ocorridas ao longo dos anos. Nesse contexto, se esclareceu como os processos de urbanização levaram aos problemas atuais enfrentados pela comunidade.

Em relação aos pontos positivos, a travessia possibilitou conectar as informações obtidas nas rodas de conversa às observações dos equipamentos públicos urbanos presentes no bairro. Essa abordagem dinâmica e interativa permitiu identificar as principais necessidades das moradoras em relação ao espaço urbano, compreender as percepções das participantes sobre o meio ambiente e a qualidade de vida no bairro, o levantamento dos problemas enfrentados por elas em sua rotina diária e como esses desafios impactam suas famílias. Também, as visitas permitiram observar características ambientais do bairro, bem como a presença ou ausência de equipamentos públicos urbanos.

Dentre as limitações enfrentadas em relação a metodologia do mapeamento de equipamentos privados urbanos, o uso da ferramenta Google Maps apresentou restrições,

já que nem todos os equipamentos estão devidamente registrados no aplicativo, e alguns serviços podem estar desatualizados ou não visíveis na plataforma. Isso comprometeu a precisão das análises. Outro ponto limitante para a aplicação das metodologias foi o baixo número de participantes, restringindo o estudo para um ponto específico do bairro, a análise pode ter deixado de captar outras nuances relacionadas ao cotidiano das moradoras.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das quatro metodologias aplicadas, foram obtidos dados importantes sobre o bairro. A Roda de Conversa permitiu o contato inicial com as moradoras, fornecendo informações preliminares sobre o contexto ambiental local. Em seguida, a Travessia possibilitou vincular essas primeiras informações às observações dos equipamentos públicos urbanos presentes no bairro. O levantamento bibliográfico teve um papel crucial para fornecer uma base conceitual e compreender os conceitos utilizados ao longo do trabalho, além de possibilitar comparações e investigações com resultados de estudos semelhantes. Por fim, o levantamento dos equipamentos públicos comunitários e dos equipamentos privados urbanos foi essencial para detalhar e espacializar as informações ligadas à presença de serviços importantes no bairro, complementando as informações coletadas nas duas atividades anteriores

A infraestrutura do bairro, embora com avanços, ainda apresenta carências significativas. A falta de pavimentação e a ausência de serviços de saneamento básico, como coleta de esgoto e abastecimento de água, comprometem a saúde pública e geram transtornos contínuos. As moradoras relatam o uso de métodos improvisados para a coleta de água e o tratamento inadequado de esgoto, o que agrava os riscos à saúde e ao meio ambiente. Além disso, a escassez de árvores e áreas verdes compromete tanto o bem-estar ambiental quanto a qualidade de vida, uma vez que contribui para o aumento da temperatura local e a piora da drenagem de águas pluviais, favorecendo a erosão do solo e os riscos de deslizamentos.

Do ponto de vista social, o bairro apresenta iniciativas comunitárias, como a cozinha comunitária e a Instituição ABC do Glória, que contribuem para o fortalecimento dos laços sociais e a promoção de atividades educacionais e culturais.

Diante disso, conclui-se que o bairro Élisson Prieto enfrenta desafios significativos devido à sua infraestrutura urbana limitada, sendo que atualmente, são

ofertados somente energia elétrica e coleta de resíduos. Como também, a ausência de equipamentos públicos urbanos e comunitários, como coleta e tratamento de esgoto, abastecimento de água, escolas, unidades de saúde, transporte e segurança, que impacta diretamente na qualidade de vida dos moradores. Embora haja iniciativas previstas em áreas vizinhas, como a construção de uma escola no bairro São Jorge e a inauguração da UBSF Glória, a dificuldade de mobilidade e o acesso aos serviços continuam sendo um obstáculo para a população, especialmente para os residentes de áreas mais afastadas.

Além disso, o levantamento de equipamentos privados urbanos revelou uma distribuição desigual desses serviços no bairro, concentrando-se em áreas mais acessíveis e deixando regiões afastadas, como as margens da BR-050, com poucas opções. Esse cenário reflete um padrão histórico de desigualdade na alocação de recursos para áreas periféricas, agravando ainda mais as condições de vida da comunidade.

As dificuldades enfrentadas com mobilidade afetam de maneira desproporcional as mulheres, devido às responsabilidades domésticas e familiares. Conforme apontado por Helene (2019), essas condições ampliam os desafios para as mulheres, dificultando sua autonomia e bem-estar.

Por fim, os desejos e demandas das moradoras — como saneamento básico, áreas de lazer, arborização, saúde, segurança e educação — representam indicadores claros das necessidades prioritárias do bairro. Investimentos nessas áreas são fundamentais para promover mudanças estruturais que garantam dignidade, inclusão e qualidade de vida às residentes do bairro Élisson Prieto, contribuindo para a construção de um ambiente urbano mais equilibrado e funcional.

A partir dos resultados obtidos com relação ao diagnóstico, pode-se afirmar que a aplicação de metodologias participativas não só fortalece o diagnóstico socioambiental local, mas também oferecem uma base sólida para replicar esse modelo em outras comunidades, ampliando o impacto social e acadêmico.

Os dados e informações coletados são essenciais para embasar políticas públicas que atendam às necessidades reais da população, especialmente em áreas como saneamento básico, educação, cultura, saúde e lazer.

Cada método aplicado apresenta suas limitações, o que reforça a importância de combinar diferentes abordagens para complementar e ampliar a quantidade e qualidade das informações coletadas. A combinação das Rodas de Conversa e Travessia foi bem-sucedida em oferecer um diagnóstico socioambiental participativo, destacando pontos importantes para o desenvolvimento de disciplinas futuras.

Entretanto, os desafios encontrados indicam a necessidade de aprimorar essas metodologias por meio do uso de ferramentas e abordagens complementares, de forma a mitigar limitações e garantir maior precisão e abrangência no levantamento de dados.

7. REFERÊNCIAS

ABRADECONT. **Caso Dieselgate: Abradecont inicia fase de Execução Provisória para pagamento de indenizações milionárias.** Disponível em: <<https://abradecont.org.br/dieselgate/>>. Acesso em: 5 de junho de 2023.

ALFONSIN, B. de M. (2006). “**Cidade para todos/cidade para todas – vendo a cidade através do olhar das mulheres**”. In: FERNANDES, E. e ALFONSIN, B. (coords.) *Direito urbanístico – estudos brasileiros e internacionais*. Belo Horizonte, Del Rey.

BAHIA, Casas. **Composteira Caixa Para Compostagem / Minhocário Medio.** Disponível em: <<https://www.casasbahia.com.br/composteira-caixa-para-compostagem-minhocario-medio/p/1559535636>>. Acesso em: 5 de junho de 2023.

BRASIL. Ministério das Cidades (2010). **O Estatuto da Cidade Comentado.** Disponível em: <http://www.cidades.gov.br/>. Acesso em: 13 agosto 2024.

BRASIL, Ministério das Cidades. **5. O que são equipamentos públicos (urbanos e comunitários)?.** Disponível em: <<https://www.gov.br/cidades/pt-br/acao-a-informacao/perguntas-frequentes/desenvolvimento-regional/reabilitacao-de-areas-urbanas/5-o-que-sao-equipamentos>> Acesso em: 10 de agosto de 2024.

BRENNER, Neil. **Teses sobre a urbanização.** E-metrópolis, Rio de Janeiro, a. 5, n.19, 2014, p.6-26.

CONSULTORIA, Ação. **O lado social do conceito ESG.** Disponível em: <<https://acaoconsultoria.com.br/o-lado-social-do-conceito-esg/>>. Acesso em: 5 de junho de 2023.

ECOPLAN, Engenharia. **Áreas de atuação.** Disponível em: <https://ecoplan.com.br/aa_saneamento.html>. Acesso em: 5 de junho de 2023.

FÁVERO, Douglas Gonsalves. **A experiência juvenil no processo de luta pela moradia em Uberlândia-MG.** Universidade Federal de Uberlândia, 2017.

FERNANDES, Camila Moreira; LEME, Alessandro André; LENK, Wolfgang. **A formação econômica e urbana de Uberlândia e o Programa Minha Casa Minha Vida: interesses político-econômicos e desafios sociais.** In: XI Congresso Brasileiro de História Econômica & 12a Conferência Internacional de História de Empresas. Espírito Santos: UFES Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas, 2015, p.01-30. Disponível em: <<https://www.abphe.org.br/>>. Acesso em 10 de outubro de 2024.

GONZAGA, T. de O. (2011). **A cidade e a Arquitetura também mulher: planejamento urbano, projetos arquitetônicos e gênero.** São Paulo, Annablume.

G1, Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. **Moradores do assentamento Glória recebem certificado de posse da propriedade em Uberlândia.** Disponível em: <<https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2018/11/28/moradores-do-assentamento-gloria-recebem-certificado-de-posse-da-propriedade-em-uberlandia.ghtml>>. Acesso em: 15 de novembro de 2024.

HELENE, Diana. **Gênero e direito à cidade a partir da luta dos movimentos de moradia.** Cadernos Metrópole, v. 21, n. 46, p. 951–974, 2019.

ITIKAWA, L. (2015). **Mulheres na periferia do urbanismo - Informalidade subordinada, autonomia desarticulada e resistência em Mumbai, São Paulo e Durban.** Buenos Aires, Clacso, Ideas, Codesria.

LATENDRESSE, A. (2005). **La ville: un espace investi par les femmes et le groupes de femmes?.** . In: 4 Congrès International des Recherches Féeministes Dans La Franconphone Plurielle. Atas... Ottwa, Les éditions du remeu-ménage.

LIMA, C. de A. (2004). **Multiespacialidades e a construção social do lugar – rumos para a sustentabilidade.** Desenvolvimento e meio ambiente. Curitiba, UFPR, n. 9, pp. 39-56.

MATÉRIA, Toda. **Paisagem Natural: definição e exemplos.** Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/paisagem-natural/>>. Acesso em: 5 de junho 2023.

MARTINE, George; MCGRANAHAN, Gordon. **A transição urbana brasileira: Trajetória, Dificuldades e Lições Aprendidas.** São Paulo: UNFPA, 2010. <https://doi.org/10.17666/329509/2017>.

MORAES, F. A.; GOUDARD, B. e OLIVEIRA, R. (2008). **Reflexões sobre a cidade, seus equipamentos urbanos e a influência destes na qualidade de vida da população.** Revista Internacional Interdisciplinar INTHERthesis, v. 5, n. 2. Doutorado interdisciplinar em Ciências Humanas, UFSC.

NBR 5090:2020. **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.** Rio de Janeiro, RJ: Anbt, Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/NBR9050_20.pdf. Acesso em: 15 nov. 2024.

NEVES, Fernando Henrique. **Planejamento de equipamentos urbanos comunitários de educação: algumas reflexões.** Cadernos Metrópole, v. 17, n. 34, p. 503–516, 2015.

SORDI, Denise Nunes de; MORAIS, Sérgio Paulo. **Experiências de trabalhadores em ocupações urbanas em Uberlândia (MG).** Revista de Ciências Humanas, v. 49, n. 2, p. 163, 2015.

OLIVEIRA, José Rafael de. **Mapeamento dos equipamentos urbanos e comunitários em Guarapuava-PR: Elementos para subsidiar o projeto Nós Propomos!.** Geographia Meridionalis, v. 6, n. 1, p. 49–65, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/Geographis/article/view/20792>. Acesso em: 16 jul. 2024.

PALMTECH. **O que são voçorocas e como recuperá-las?.** Disponível em: <https://palmtech.eco.br/o-que-sao-vocorocas/>. Acesso em: 5 de junho de 2023.

PEREIRA, T. (2013). **Sustentabilidade e justiça ambiental na Baixada Fluminense: identificando problemas ambientais a partir das demandas ao Ministério Público.** Cadernos Metrópole. São Paulo, v. 15, n. 29, pp. 339-358.

PERROT, M. (1988). **Os excluídos da História: operários, mulheres e prisioneiros.** Rio de Janeiro, Paz e Terra.

PETUBA, Rosângela Maria Silva. **Migrantes: trabalhadores nos descaminhos da história.** 1997. Monografia (Graduação em História) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 1997.

REIS, Érika Pires. **Projeto ABC do Glória: construindo uma atuação em Psicologia Escolar e Educação Popular.** Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Psicologia, 2020.

RIO, V. del (1990). **Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento.** São Paulo, Pini.

ROLNIK, R.; REIS, J.; SANTOS, M. P. e IACOVINI, R. F. G. (2011). **Como fazer valer o direito das mulheres à moradia?** Relatoria Especial da ONU para o Direito à Moradia Adequada.

SAKAZAKI, Beatriz Sayuri Campaner. **O paradoxo da Fragmentariedade Urbana em Uberlândia/MG: Granja Marileusa e Élisson Prieto.** Disponível em: <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2020.817>. Acesso em: 13 set. 2024.

SANTORO, P. F. (2008). **Gênero e planejamento territorial: uma aproximação**. In: XVI ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS. Anais... Caxambu-MG, Abep.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Editora Hucitec, 1993.

SECCHI, Bernardo. **A Cidade do Século XX**. São Paulo: Perspectiva, 2016.

SILVA, J. M. (2003). **Um ensaio sobre a potencialidade do uso do conceito de gênero na análise geográfica**. Revista de História Regional. Ponta Grossa, v. 8, n. 1, p. 31-45.

SOARES, Beatriz Ribeiro. **Uberlândia: da Cidade Jardim ao Portal do Cerrado: Imagens e Representações do Triângulo Mineiro**. 1995. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade de São Paulo, São Paulo, 1995.

SORDI, D. N. **Moradia, Trabalho e Luta: experiências, práticas e perspectivas sobre ocupações de terras urbanas (Uberlândia, MG 2000-2012)**. 2014. 151f. Dissertação (Mestrado em História), Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2014.

SORRISO, Câmara Municipal. **Celso Kozak sugere criação do Plano Municipal de Arborização Urbana**. Disponível em: <<https://sorriso.mt.leg.br/noticia/celso-kozak-sugere-criacao-do-plano-municipal-de-arborizacao-urbana-62826d9cc67b5>>. Acesso em: 5 de junho de 2023.

SUDESTE, Achei. **Defensoria aponta inconsistências em projeto de lei da 'taxa do lixo' em Vitória da Conquista**. Disponível em: <<https://www.acheisudoeste.com.br/noticias/49720-2021/09/30/defensoria-aponta-inconsistencias-em-projeto-de-lei-da-taxa-do-lixo-em-vitoria-da-conquista>>. Acesso em 5 de junho de 2023.

TAVARES, R. B. (2015). **Indiferença à diferença: espaços urbanos de resistência na perspectiva das desigualdades de gênero**. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

TORRES, Maria Guadalupe Cortés. **El Equipamiento Urbano de La Educación Superior em La ZMCM**. Revista Gestión y Estrategia, Cidade do México, n. 2, p. 21-27, 1992.

UBERLÂNDIA, Prefeitura de. **Chefe do Executivo entrega certidão que viabilizará título de propriedade às mais de 2 mil famílias do bairro Élisson Prieto (antigo Glória)**. Disponível em: <<https://www.uberlandia.mg.gov.br/2024/10/02/chefe-do-executivo-entrega-certidao-que-viabilizara-titulo-de-propriedade-as-mais-de-2-mil-familias-do-bairro-elisson-prieto-antigo-gloria/>>. Acesso em: 15 de outubro de 2024.

UBERLÂNDIA, Prefeitura de. **UBSF Glória é entregue à população de Uberlândia nesta terça-feira (16).** Disponível em: <<https://www.uberlandia.mg.gov.br/2022/08/16/ubsf-gloria-e-entregue-a-populacao/>>. Acesso em: 15 de outubro de 2024.

VERDEJO, Miguel Expósito. **Diagnóstico Rural Participativo: um guia prático.** Secretaria da Agricultura Familiar - SAF/MDA, Brasília, p. 36 a 37, 2010.

VERDI. **A reciclagem é falsa?.** Disponível em: <<https://verdiani.com.br/?p=222>>. Acesso em: 5 de junho de 2023.

VIEIRA, Hugo Machado. **Análise da potabilidade da água do assentamento do Glória (Bairro Élisson Prieto).** Universidade Federal de Uberlândia, 2023.

LIVRE, Vida Portal. **Horta suspensa: dicas de como fazer com pvc, pallet, garrafa pet e mais!.** Disponível em: <<https://portalvidalivre.com/articles/628>>. Acesso em: 5 de junho de 2023.